



ISSN: 2230-9926

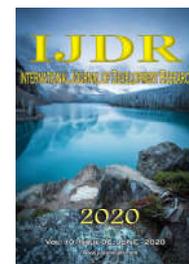
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 36901-36906, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19131.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONTRIBUTIONS OF NURSING IN THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN ELDERLY

Juliana Carvalho Dantas^{*1}, Aldrina da Silva Confessor Cândido², Pollyana Viana Lima³, Arianna Oliveira Santana Lopes⁴, Mirella Cristina Leto Barbosa⁵, Mônica Andrade Santana de Oliveira⁶, Ludymille Cardoso Moreira⁷, Valmiranade Jesus Rocha Santana⁸ and Naelson do Carmo Souza⁹

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Enfermeira. Doutoranda em Humanidades e Arte com ênfase em Ciências da Educação. Docente da Faculdade Independente do Nordeste e do Politécnico Boock, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ³Enfermeira. Doutora em Memória. Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁴Enfermeira. Mestre em Família. Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁵Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁶Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em PSF. Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁷Enfermeira. Especialista em UTI. Docente da UNINSASSAU e do Politécnico Boock, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁸Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Hospital Geral de Vitória da Conquista. Docente do Politécnico Boock, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁹Enfermeiro. Especialista em CCIH e Gestão em Saúde. Docente do Politécnico Boock, Vitória da Conquista Bahia

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd March, 2020

Received in revised form

20th April, 2020

Accepted 17th May, 2020

Published online 29th June, 2020

Key Words:

Infecção Sexualmente Transmissível; Enfermeiro; Idosos; Educação sexual.

*Corresponding author:

Juliana Carvalho Dantas,

ABSTRACT

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que teve como objetivo conhecer como a enfermagem pode contribuir na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em idosos. O estudo foi desenvolvido a partir do levantamento de artigos científicos realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde: Bdenf, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. Tendo como critério artigos completos e originais no período de 2015 a 2020, somando-se 46 artigos dos quais 10 foram analisados. Após análise dos dados emergiram duas categorias: categoria A: Vulnerabilidade e aumento de IST em idosos, e, a categoria B: Contribuição da enfermagem na prevenção de IST em Idosos. Foi possível identificar que houve um crescente número de idosos acometidos por IST nos últimos anos, o que significa, a compreensão de que a pessoa idosa possui suas atividades sexuais normalmente. Foi observado a ausência das ações educativas do enfermeiro como também foi notada a deficiência no acolhimento ao público. Logo, é importante a implantação de educação sexual direcionada a população idosa, contando com a participação do enfermeiro como mediador na prevenção das IST.

Copyright © 2020, Juliana Carvalho Dantas et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Juliana Carvalho Dantas, Aldrina da Silva Confessor Cândido, Pollyana Viana Lima et al. "Contributions of nursing in the prevention of sexually transmitted infections in elderly", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36901-36906.

INTRODUCTION

O envelhecimento é um processo natural em que o corpo e a mente passam por diferentes modificações envolvendo os aspectos psicobiológicos, culturais e sociais do indivíduo. Por Miranda (2016), o envelhecimento é um fenômeno universal que vem crescendo, sobretudo, nos países em desenvolvimento, sendo caracterizado para alguns indivíduos como um período de crescente vulnerabilidade e maior dependência, enquanto

outros consideram a velhice como o ápice da sabedoria e novas experiências tais como a sexualidade. Segundo Andrade (2017) e Brito (2016) o termo sexualidade não diz respeito somente ao ato sexual em si, vai muito mais além, como: viver o amor, o afeto, o carinho, o contato, o companheirismo, a intimidade e a troca de olhares. Porém, falar sobre sexualidade ainda é um tabu quando se trata da população idosa, isso ocorre porque o idoso é visto numa perspectiva assexuada, onde não sentem desejos e nem prazeres, não são capazes de

realizar fantasias e nem de criar expectativas, mantendo uma visão de que a sexualidade tende a ser encarada como algo impróprio e indecente neste público. O número de idosos vem crescendo significativamente ao longo dos anos e cresce junto o número de doenças, inclusive as Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, que por sua vez são infecções que se transmitem pelo contato sexual, sem o uso de preservativo (BRASIL 2016; SILVA,2017). Estudos demonstram que os idosos possuem uma vulnerabilidade maior em adquirir as IST, devido à falta de conhecimento da própria sexualidade e de como explorá-la, em alguns casos, pelo preconceito social, no qual considera que os idosos não têm liberdade para manter uma vida sexualmente ativa (MEDEIROS,2016; NETO, 2015; SILVA,2018; UCHÔA, 2016). As mulheres não usam o preservativo por estarem livres da possibilidade de engravidar e os homens pelo poder das drogas que tratam disfunção erétil, mantêm relações sexuais desprotegidas, e não se cuidam, visto que muitos deles de fato não sabem como usar um preservativo (FERREIRA, 2019; UCHÔA, 2016). A enfermagem é uma ciência humanizada que possui como princípio básico a empatia, o conhecimento teórico e prático. Todos os problemas que atingem o ser humano são importantes, principalmente quando lidamos com a saúde do idoso (MIRANDA,2016). É importante que os profissionais de saúde voltem suas atenções e discussões para a sexualidade na terceira idade, posto que há uma grande carência das campanhas preventivas e ações educativas que incentivam o uso do preservativo e meios que favoreçam o entendimento da população idosa para saber dos riscos que adquirem ao praticar relação sexual desprotegida, a fim de amenizar esses índices e, conseqüentemente, o número de doenças (ALENCAR, 2016; SILVA,2017; LOBO, 2017; VENTURINI, 2018). Desta forma, o enfermeiro é considerado o elemento principal para tais informações, pois possui um contato mais direto com o paciente, e tem como dever informar em suas consultas sobre sexo e sexualidade, estabelecendo uma relação de confiança, assumindo uma postura sem preconceitos, respeitando-os em suas decisões e prezando sempre pela sua privacidade (EVANGELISTA, 2019; NETO, 2015; RODRIGUES, 2019; PONTES, 2019). O presente estudo teve como objetivo conhecer como a enfermagem pode contribuir na prevenção de IST em idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que consiste numa abordagem metodológica e ampla sobre as revisões, permitindo buscar e analisar conhecimento sobre determinado assunto., possibilitando assim, a busca de uma resposta específica, sintetizada e empírica através de estudos publicados. Essa prática de estudo além de adquirir resultados efetivos para a compreensão do assunto, ela obtém menor custo para a pesquisa (MOURA, 2018). O estudo foi desenvolvido a partir do levantamento de artigos científicos realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Bases de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual ScientificElectronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecções Sexualmente Transmissíveis, Idosos, Prevenção, Assistência de Enfermagem e Sexualidade. Os descritores foram aplicados separadamente e com o uso do operador “and” nas bases acima citadas. O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de março e abril do ano de 2020. Para a seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos

completos e originais em português acerca da temática e publicações disponíveis em periódicos científicos no período de 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, não disponíveis online e publicados em outros idiomas. Também foram excluídos artigos que não possuíam relação com a questão norteadora do estudo. Foi realizada a interpretação dos resultados e agrupamento em categorias através da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN,2009) seguindo as etapas: leitura exploratória de todos os artigos, inicialmente com base nos seus títulos e posteriormente foi feita uma outra leitura seletiva para selecionar aqueles pertinentes ao tema desta pesquisa. Para a análise dos dados, os artigos foram lidos crítica e exaustivamente, seguidas de um levantamento das informações colhidas, possibilitando observar e descrever os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Após esta leitura, seguiu-se a construção das categorias e a interpretação das informações considerando a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios antes mencionados chegou-se ao número de 46 artigos, sendo encontrados 8 artigos na biblioteca de dados Bdenf, 12 na Lilacs, 14 na Scielo e 12 no Google acadêmico, destes, 7 encontravam-se em mais de uma base de dados (Tabela 1). Assim, respeitando o objeto de estudo e critérios de inclusão e exclusão adotados, foram selecionados 10 artigos e para facilitar a organização dos dados, construiu-se uma tabela contemplando os indicadores bibliométricos: títulos, autores, objetivo, resultados, conclusão e ano de publicação (Tabela 2). Dos resultados encontrados e discutidos nos artigos, foi possível identificar que houve um crescente número de idosos acometidos por IST nos últimos anos, especialmente no Brasil. Percebeu-se que há uma grande fragilidade dos profissionais de saúde em abordar essa temática, e com isso a falta de informação os tornam cada vez suscetíveis as IST. A enfermagem necessita aprimorar ações para que a população idosa por meio de intervenções possa diminuir o número de idosos que são acometidos por tais patologias.

Tabela 1. Relação dos artigos selecionados a partir das Bases de Dados

BASE DE DADOS	ENCONTRADOS	SELECIONADOS
Bdenf	8	1
Scielo	14	2
Lilacs	12	5
Google acadêmico	12	2

Fonte da pesquisa, 2020.

Após análise dos dados contidos nos artigos selecionados emergiram duas categorias: categoria A: Vulnerabilidade e aumento de IST em idosos, e, a categoria B: Contribuição da enfermagem na prevenção de IST em Idosos.

Categorias A: Vulnerabilidade e aumento de IST em idosos: Dados epidemiológicos em publicações recentes demonstraram um aumento de IST nos idosos em diversos países, o que significa, a compreensão de que a pessoa idosa possui suas atividades sexuais normalmente (NETO, 2015; OLIVEIRA, 2018; SILVA, 2017). Estudos sobre a epidemiologia das IST nesta população, mostrou taxas elevadas dessas infecções em países da América do Norte, Austrália, Brasil e China. O Brasil, acompanha um aumento mundial do número de IST, onde muitos permanecem

Tabela 2. Artigos analisados, segundo ano, título, autores, objetivos e conclusão, 2020

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	CONCLUSÃO	ANO
Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática	Jader Dornelas Neto; Amanda Sayuri Nakamura; Lucia Elaine Ranieri Cortez; Mirian Ueda Yamaguchi	O objetivo é analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema, visando fornecer dados que possam subsidiar políticas públicas voltadas à saúde desses indivíduos	Conclui-se que essa faixa etária permanece fora do foco das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das DST, ocorrendo a necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população.	2015
Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	Juliane Andrade; Jairo Aparecido Ayres; Rúbia Aguiar Alencar; Marli Teresinha Cassa Massimo Duarte; Cristina Maria Garcia de Lima Parada;	Identificar a prevalência e fatores associados as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	Os resultados apontam para vulnerabilidade individual e programática dos idosos as IST. Sugerem-se estratégias que favoreçam as mulheres negociarem a prática de sexo seguro e a educação permanente dos profissionais na temática.	2017
Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade	Eva Maria de Moura Laureano Silva; Danilo Moraes Oliveira; Neirilanny da Silva Pereira	Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de refletir acerca da assistência à saúde do idoso no que se refere à prática sexual como promoção de saúde e qualidade de vida na terceira idade.	Concluiu-se que o Enfermeiro necessita desenvolver um trabalho voltado para educação permanente direcionado para sexualidade na terceira idade na Atenção a Primária, visando a promoção de saúde e bem-estar do idoso.	2017
Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	Larissa Venturini; MargridBeuter; Marinês Tambara Leite1; Jamile Laís Bruinsma1; Carolina Backes;	O presente estudo objetivo analisar como a equipe de enfermagem atua frente à sexualidade no cotidiano das idosas institucionalizadas.	A compreensão da dinâmica da atuação dos profissionais frente à sexualidade permite vislumbrar a necessidade da integralidade no cuidado, tangenciada por formações sociais, ideológicas e imaginárias, o que suscita o imperativo fortalecimento da formação acadêmica e profissional.	2018
Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da estratégia saúde da família	Andressa da Rocha Evangelista; Andréa Carvalho Araújo Moreira; CibellyAliny Siqueira Lima	Avaliar o conhecimento e a atitude dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre sexualidade na velhice	Os enfermeiros possuem conhecimento adequado sobre a sexualidade na velhice, mas difundem ainda atitudes conservadoras. Investir em processos de educação permanente em saúde pode melhorar o saber e fazer dos enfermeiros.	2019
Amor, atitudes sexuais e índice de risco às IST em idosos	Luiz Antônio da Silva; Lucia Helena de Freitas Pinho França; José Augusto Evangelho Hernandez	O objetivo deste estudo foi verificar a relação de variáveis interpessoais como o amor e atitudes sexuais com o comportamento de prevenção as DST.	Recomenda-se que sejam realizadas novas pesquisas com objetivo de adaptar ou criar uma medida de atitudes sexuais válida para essa população.	2017
Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento	Caroline de Oliveira Ferreira; Rosane Silvia Davoglio; Acássio dos Santos Amorim Vianna; Artur Alves da Silva; RaisiaEvaly Alves de Rezende; Tércia Rita Davoglio	O objetivo de investigar situações de vulnerabilidade relacionadas à IST em idosos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DTS/Aids de um município de médio porte do estado da Bahia, Brasil.	Os resultados evidenciaram práticas sexuais inseguras e vulnerabilidade dos idosos às IST, estando associada à idade menor ou igual a 70 anos	2019
Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade	Marlúcia de Sousa Rodrigues; Maria Nauside Pessoa da Silva; Francisco Lucas de Lima Fontes; Vanessa Maria Oliveira Viana; Maria da Cruz Silva Pessoa Santos; Francisca Jéssica Abreu da Silva	Identificar os obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade	A Enfermagem, por ser uma profissão que lida com o paciente nos três níveis de atenção à saúde, deve adotar estratégias de ações educativas singulares apropriadas ao grau de conhecimento do idoso que está sendo atendido, de modo a construir uma discussão baseada nas informações prévias que o sujeito possui acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Acolhimento, criação de vínculo, atendimento holístico e diálogo emergem como estratégias importantes na edificação de uma relação profissional-paciente de confiança.	2019
Vida sexual na terceira idade - um novo foco sobre o olhar da Enfermagem	Diego de Sousa Pontes; Ana Paula Pessoa da Silva; Thaislane Pereira do Carmo; Me. Mikael Henrique de Jesus Batista	Visa demonstrar a relevância da atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem na atenção primária à saúde relacionada à prática sexual na terceira idade.	Os profissionais da saúde têm como prioridade exercer a assistência ao paciente, onde a prática do cuidar vem além do ser profissional, na qual devemos priorizar seus princípios raciais, religiosos, culturais e suas limitações.	2019
A atuação do enfermeiro na prevenção de ist e aids em Idosos: uma revisão da literatura	Hortência Hellen de Azevedo Medeiros; Anderson Gustavo Laurentino Vidal de Negreiros; Luiza Tereza Gadelha de Menezes; Mabrine Mayara da Silva Brito; Amanda Haissa Barros Henriques	O presente estudo tem por objetivo explanar sobre as ações do enfermeiro diante da problemática das IST e AIDS na terceira idade de acordo com o que há disponível na literatura científica atual.	No Brasil, esta temática torna-se um problema de saúde pública e um desafio para os profissionais de saúde, principalmente para enfermagem, que lida diretamente com esse público e precisa entender como trabalhar com essa problemática, para que com isso estejam aptos a intervir de maneira positiva na saúde e qualidade de vida deste público em específico.	2016

mantendo uma vida sexualmente ativa e de forma insegura (ANDRADE, 2017; NETO, 2015; RODRIGUES, 2019). Os idosos possuem uma vulnerabilidade maior em adquirir as IST, devido à falta de conhecimento da própria sexualidade e de como explorá-la, em alguns casos, pelo preconceito, no qual a sociedade e os próprios profissionais de saúde consideram que os idosos não têm liberdade para manter uma vida sexualmente ativa (ALFONSO, 2015; MEDEIROS, 2016; SILVA, 2018). Assim, com a disponibilidade de certos medicamentos que ajudam a prorrogação da vida sexual, ocasionaram atitudes e condutas que tem deixado essa faixa etária mais vulneráveis (ANDRADE, 2017; 2019; RODRIGUES 2019; PONTES, 2019). Percebeu-se que existe inúmeras discussões que relatam quais são os motivos que contribuem para o não uso do preservativo entre os idosos, como por exemplo, a falta de informação, a dificuldade com o manuseio do preservativo, até mesmo pelo efeito do mesmo ser de contracepção e que é dispensável para pessoa idosa (UCHÔA, 2016; MEDEIROS, 2016; NETO, 2015; RODRIGUES, 2019). Os homens possuem uma grande resistência em usar preservativos pelo poder das drogas que tratam disfunção erétil, e no caso das mulheres por não procriar mais devido a idade, visto que muitos deles nem sabem como usar um preservativo (FERREIRA, 2019; UCHÔA, 2016; PONTES, 2019). Em um estudo recente desenvolvido por Ferreira (2019, p 174) “a prevalência de IST na população idosa foi 25,32% com maior percentual entre os homens por não usarem preservativo”. Em um outro por Andrade (2017) Todos os idosos entrevistados com IST negaram uso de preservativo. No Brasil, segundo os dados do Boletim Epidemiológicos, a prevalência de IST nos idosos são de sífilis, hepatite B e C, HIV, gonorreia, herpes genital, clamídia e tricomoníase. Entre os anos de 2014 e 2017, os números só se expandiram e muitos idosos foram contaminados (BRASIL, 2019). A OMS estima que mais de 1 milhão de casos de IST são notificados diariamente pelo mundo. Ao ano, estima-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre HPV, clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase (ANDRADE, 2019). As doenças sexualmente transmissíveis têm atingido proporções alarmantes na população idosa, devido ao abandono no uso de preservativos, o que acaba facilitando a contaminação (BRASIL, 2019). Segundo Rodrigues (2019) estimativas da OMS ainda considera que há um aumento maior na taxa de detecção do HIV/AIDS. Andrade (2017) e Ferreira (2019) acrescenta que de acordo com outros boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, há um aumento nos casos de Aids em idosos com baixa escolaridade e que entre os anos 2017 a 2019 foram notificados 3.838 novos casos de Hiv no Brasil em pessoas acima de 60 anos.

Categoria B: Contribuição da enfermagem na prevenção de IST em Idosos

Um dos grandes motivos que facilita o aumento dos casos de IST na população idosa, são os preconceitos criados acerca da velhice, que impede que haja o diálogo entre os profissionais de saúde e os idosos sobre questões relacionadas à vida sexual dos mesmos (ALENCAR, 2016; LUZ, 2015). Nesse sentido, é importante saber que o envelhecimento é algo natural do ser humano e que a sexualidade é uma dimensão necessária para ter uma boa qualidade de vida (VENTURINI, 2018; RODRIGUES, 2019; EVANGELISTA, 2019). Autores demonstraram, que o acolhimento e abordagem sobre o sexo durante as consultas de enfermagem tem sido inexistente (ANDRADE, 2019; SILVA, 2017; UCHÔA,

2019). Andrade (2017) ainda ressalta que, os idosos não se sentem confiantes ao falar abertamente sobre seus desejos sexuais até mesmo esclarecer dúvidas. Assim, é preciso que o enfermeiro interaja mais ao tratar da sexualidade com o idoso, visto que, há uma carência muito grande das campanhas preventivas e ações educativas que incentivam o uso do preservativo, assim como meios que favoreçam o entendimento do idoso, para saber dos riscos que adquirem ao praticar relação sexual desprotegida (SILVA, 2017; LOBO, 2017; VENTURINI, 2018). Um dos motivos principais para o acometimento das IST é não usar preservativo durante o ato sexual. E então, se faz necessário que o profissional assuma uma postura conveniente, afim de manter uma conversa guiada por meios que os deixam à vontade para conversar e esclarecer dúvidas. Pois, as principais fontes de informações estão entre televisões, rádios, jornais, materiais impressos, e não por educação em saúde, o que dificulta compreender o assunto (BRITO, 2016; RODRIGUES, 2019; OLIVEIRA, 2018; PONTES, 2019). Nesta perspectiva, para que possa contribuir com a redução dos riscos de IST o enfermeiro deve prover de meios socioeducativos, realizando oficinas, promovendo palestras, encontros e rodas de conversas, utilizando principalmente, de uma linguagem adequada ao público. Além disso, durante as consultas realizar levantamento da anamnese e história sexual do idoso a fim de detectar riscos precoces (ALFONSO, 2015; ALENCAR, 2016; APARECIDA, 2016, SANTOS, 2020). Com tudo, o enfermeiro é considerado o elemento principal para tais informações, pois possui um contato mais direto com o paciente, e tem como dever informar em suas consultas sobre sexo e sexualidade, estabelecendo uma relação de confiança, assumindo uma postura sem preconceitos, respeitando-os em suas decisões e prezando sempre pela sua privacidade (EVANGELISTA, 2019; NETO, 2015; RODRIGUES, 2019; PONTES, 2019).

Conclusão

A análise dos artigos nos permitiu identificar a ausência de uma abordagem mais precisa por parte dos enfermeiros, apesar do conhecimento destes de que a sexualidade está ligada também ao idoso e é vista como algo distante da realidade, tornando-se um assunto esquecido durante as consultas de enfermagem. Portanto, diante do aumento de casos de IST em idosos e considerando as possíveis contribuições da enfermagem para a redução desses casos, percebe-se a importância de traçar estratégias, como a educação em saúde e meios socioeducativos, a fim de amenizar esses índices e, conseqüentemente, o número de doenças promovendo saúde e prevenindo riscos e agravos à saúde.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO, V. L. M. et al. Estruturando o trabalho de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas. *Revista Controle e Epidemiologia de Infecção*. 2015. Disponível online em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6092/4636>>. Acesso em: 07/05/2020
- ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília. 2016. Disponível online em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000601140&lng=en&nrm=iso>. accesson 14 Apr. 2020. Acesso em: 12/05/2020

- ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paulista de Enfermagem. 2017. Disponível online em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0008.pdf>>. Acesso em: 13/04/2020
- ANDRADE, Luiz Fernando silva da; PINTO, Adriana Avanzi Marques. Sexualidade na terceira idade: a visão dos idosos de um município do interior do estado de São Paulo. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019. Disponível online em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/304/418>>. Acesso em: 12/05/2020
- APARECIDA, Roseane et al. Extensão universitária e educação em doenças sexualmente transmissíveis e temas relacionados. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. 2016. Disponível online em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2958>>. Acesso em: 07/05/2020
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA. 2019. Disponível online em: <<http://200.19.146.79/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/40868>>. Acesso em: 11/04/2020
- BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: HIV/Aids 2019. Disponível online em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>>. Acesso em: 12/05/2020
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento passa a utilizar nomenclatura "IST" no lugar de "DST". Brasília: Departamento de IST, AIDS e Hepatites virais. 2016. Disponível online em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/noticias/grace?page=13>>. Acesso em: 11/05/2020
- BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas (PCDT) – Atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 2015. Disponível online em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiv eis.pdf>. Acesso em: 07/05/2020
- BRITO, Nívea Maria Izidro et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sciences. 2016. Disponível online em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902/744>>. Acesso em: 08/05/2020
- EVANGELISTA, Andressa da Rocha et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista escolar de enfermagem. 2019. Disponível online em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342019000100454&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07/05/2020
- FERREIRA, Caroline de Oliveira et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. Revista Arquivos de ciências saúde UNIPAR. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046155>> Acesso em: 01/04/2020
- LOBO, Maiara França; CÂNDIDO, Aldrina da Silva Confessor. Representações Sociais dos Idosos quanto à Sexualidade. ID ON LINE Revista Multidisciplinar e de Psicologia. 2017. Disponível online em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/923>>. Acesso em: 08/05/2020
- LUZ, A. C. G. et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 2, 2015. Disponível online em: <<https://www.redalyc.org/html/5057/505750946004/>>. Acesso em: 12/04/2020
- MARQUES, A. D. B.; SILVA, R.P.; SOUSA, S.S. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2015. Disponível online em: <<http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/05/171.pdf>>. Acesso: 13/05/2020
- MEDEIROS, H. H. A. et al. A atuação do enfermeiro na prevenção de IST e AIDS em idosos: uma revisão da literatura. Editora Realize. 2016. Disponível online em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos>>. Acesso: 08/05/2020
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível online em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n3/pt_1809-9823-rbagg-19-03-00507.pdf>. Acesso em: 06/05/2020
- MORAIS, Danilo; PEREIRA, N. S. Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. Revista Temas em Saúde. 2017. Disponível online em: <<http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17104.pdf>>. Acesso em: 15/05/2020
- NETO, J.D. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciências e Saúde coletiva. 2015. Disponível online em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001203853&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08/04/2020
- OLIVEIRA, Hortência Cardoso de. "A atuação do enfermeiro na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na terceira idade. Revista Anhanguera. 2018. Disponível online em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA4_ID368_15082016234744.pdf>. Acesso em: 08/05/2020
- PONTES, Diego Sousa de, et al. Vida sexual na terceira idade - um novo foco sobre o olhar da enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2019. Disponível online em: <<http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/99/90>>. Acesso em: 15/05/2020
- RODRIGUES, Marlúcia de souza et al. Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019. Disponível online em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/1116/643/>>. Acesso em: 08/04/2020
- SANTOS, Fábio Maurício Garrido dos, et al. Idoso e hiv: um desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia. 2020. Disponível online em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7167>>. Acesso em: 08/05/2020
- SILVA, Arayana Gomes da et al. Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018. Disponível online em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000800884&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19/04/2020
- SILVA, Jessica Dalia Brito et al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos. Revista Uningá. 2018. Disponível online em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1418>>. Acesso em: 18/04/2020
- SILVA, Luiz Antônio et al. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. Revista: Estudos e pesquisas em

- psicologia. 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/35121>> Acesso em: 26/03/2020
- SILVA, Lenice da et al. Sexo na terceira idade e o aumento do hiv: o papel do enfermeiro na conscientização da população. ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 2019. Disponível online em: <<https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/viewFile/116/40>>. Acesso em: 08/05/2020
- UCHÔA, Y. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2016. Disponível online em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4038/403849869006.pdf>>. Acesso em: 26/03/2020
- VENTURINI, Larissa et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. Revista escolar de Enfermagem da USP. 2018. Disponível online em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00862342018000100428&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12/05/2020
